

## A ENFERMEIRA PSIQUIÁTRICA E A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL\*

*Maguida Costa Stefanelli \*\**  
*Paolo Meneghin \*\*\**  
*Evalda Caçado Arantes \*\*\*\**  
*Ilza Marlene Kuae Fukuda \*\**

STEFANELLI, M.C.; MENEGHIN, P.; ARANTES, E.C.; FUKUDA, I.M.K. A enfermeira psiquiátrica e a equipe multiprofissional. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 19(2):127-134, 1985.

*Este trabalho é o resultado de uma pesquisa realizada junto a vários elementos da equipe psiquiátrica com enfoque multiprofissional. Os autores só acreditam que o trabalho em equipe multiprofissional será efetivo se cada um de seus membros estiver seguro de seu papel e das respectivas funções que o compõem. Foram utilizadas, como parâmetro, as funções do enfermeiro psiquiátrico elaboradas com base na revisão de literatura sobre o papel do enfermeiro.*

### INTRODUÇÃO

A assistência psiquiátrica prestada ao paciente por equipe multiprofissional tem dado resultados satisfatórios em vários locais, porém, culturalmente diferentes do nosso (GLITTENBERG et alii, 1971, PASQUALI et alii, 1981 entre outros).

Esse modo de prestar assistência ao paciente em serviços psiquiátricos ou de saúde mental ainda está incipiente em nosso meio, ou mesmo inexistente, com exceção de alguns esforços nesse sentido.

As vezes tem-se notícia de que alguns serviços contam com trabalho de equipe multiprofissional, mas raramente fica-se sabendo o

- 
- \* Trabalho apresentado no XXXVI Congresso Brasileiro de Enfermagem — Belo Horizonte, 1984. Publicação autorizada.
  - \*\* Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professor Assistente do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem da USP — disciplina **Enfermagem Psiquiátrica**.
  - \*\*\* Enfermeiro. Chefe do Serviço de Enfermagem do Hospital do Servidor Público Municipal, São Paulo. Professor Assistente Colaborador do Departamento de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade de Taubaté. Aluno do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem, nível Mestrado, da Escola de Enfermagem da USP.
  - \*\*\*\* Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor Assistente Doutor do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem da USP — disciplina **Enfermagem Psiquiátrica**.

resultado do trabalho desenvolvido, pois a comunicação nesse campo é precária.

Dados de observação e de informações obtidas junto a profissionais que atuam em equipe multiprofissional, em unidade de internação psiquiátrica, indicam atuação aleatória dos membros da equipe, não havendo funções estabelecidas para cada elemento. O potencial de cada profissional não nos parece ter o aproveitamento adequado.

Esses dados corroboram as afirmações feitas por STUART & SUNDEEN (1983), segundo as quais, se o papel de cada membro da equipe não for clarificado e aceito pelos mesmos, ocorrerão desvio de função, ressentimento e a sub-utilização dos profissionais envolvidos. As autoras apresentam esquematicamente as responsabilidades dos membros da equipe, como segue:

1. a enfermeira, pelo meio onde o paciente está, implementação do processo de enfermagem em todas suas etapas, relacionamento interpessoal enfermeira-paciente, provisão de ambiente seguro, atividades de vida diária do paciente e avaliação dos resultados do cuidado;
2. o médico, pelo diagnóstico, prescrição, decisão da internação e alta;
3. o assistente social, pelo estudo da família;
4. o terapeuta ocupacional, por atividades programadas com objetivos definidos;
5. o psicólogo, pela avaliação e testes psicológicos.

Percebe-se insatisfação, por parte do enfermeiro, quanto a seu desempenho na equipe multiprofissional, onde um dos participantes, em geral o médico, é o coordenador; este além de desempenhar suas funções específicas, muitas vezes delinea as ações de outros profissionais.

Este fato ocorre frequentemente porque o médico, ou outro profissional que coordena a equipe, não conhece as funções específicas dos outros profissionais da equipe, e estes, também, ou não se preocupam em definir suas funções, ou não se sentem seguros sobre qual é sua ação específica.

Supõe-se que a causa da insatisfação do enfermeiro e mesmo da não obtenção de resultados satisfatórios do trabalho multiprofissional seja esta falta de conhecimento, por parte de cada membro da equipe, sobre as funções específicas de cada um, e que funções podem ser desempenhadas independentemente por todos os membros da equipe.

GIVEN & SIMMONS (1977), entretanto, afirmam que a equipe multiprofissional deve ter objetivos comuns, definidos com a participação do paciente e de seus familiares, bem como um plano de trabalho, no qual cada membro tem contribuições únicas mas que se complementam.

Acredita-se que, para a eficácia do atendimento ao pacientes ser atingida, só o próprio profissional pode e deve delimitar suas funções e,

em cada situação, decidir quais são as mais indicadas, como as desempenhará em colaboração com os demais, e quais podem ser realizadas por qualquer outro profissional da equipe.

Em seu livro, "Interpersonal Relations in Nursing", PEPLAU (1952) descreve as funções, habilidades, atividades e o papel da enfermeira psiquiátrica. Ela definiu a enfermagem como um processo terapêutico interpessoal. No estudo deste, identificou vários subpapéis ou funções da enfermeira psiquiátrica, tais como mãe substituta, educadora, administradora, socializadora, técnica e psicoterapeuta. Já em 1962 a citada autora considerava este último papel como o ponto crucial da enfermagem psiquiátrica e, os demais, como sub-papéis.

O papel da enfermeira psiquiátrica, graças aos esforços de PEPLAU (1952,1962) evoluiu dos cuidados físicos ao paciente, exclusivamente para o de competência no relacionamento interpessoal.

No presente trabalho, as funções ou sub-papéis descritos por PEPLAU (1952,1962) e pela American Nurses Association - ANA (STUART & SUNDEEN, 1983) foram adotados como referencial para se estudarem as respostas dadas pela população deste estudo, uma vez que: 1. analisando os "Standards of Psychiatric and Mental Health Nursing Practice", publicados pela ANA em 1973, e revisados em 1982, percebe-se facilmente que as funções descritas por PEPLAU (1962) e ANA permeiam as ações descritas em cada padrão; e, 2. a experiência dos autores, como docentes de cursos de graduação e pós-graduação em enfermagem, permite afirmar que essas ações podem perfeitamente ser desempenhadas, se não em sua totalidade, pelo menos parcialmente, de modo a dar ao ser humano com distúrbio emocional assistência mais digna e efetiva.

Para melhor compreensão deste trabalho apresenta-se a seguir o conceito de enfermagem psiquiátrica da STUART & SUNDEEN (1983) e da American Nurses Association - A.N.A. (STUART & SUNDEEN, 1983), que corroboram a definição de PEPLAU (1952 e 1962). STUART & SUNDEEN (1983) conceituam a enfermagem como um processo interpessoal dirigido para promover o desempenho da pessoa como um ser integrado. Nesta definição, o paciente é sempre visto como indivíduo, membro da família e da comunidade.

A American Nurses Association considera a enfermagem psiquiátrica como uma área especializada da enfermagem, na qual a enfermeira usa as teorias do comportamento humano e faz uso terapêutico de si mesma para desempenhar suas funções; este desempenho deve estar voltado tanto para os aspectos preventivos como para os corretivos do distúrbio mental e para suas conseqüências.

As funções básicas descritas pela ANA, resumidamente, são: criar e manter ambiente terapêutico; assistir o paciente considerando seus problemas do momento, incluindo os da esfera somática, e suas atividades da vida diária; desempenhar as funções de mãe substituta; educar o paciente nos aspectos que afetam a saúde mental; agir como agente

socializador; liderar a equipe de enfermagem; participar de ações comunitárias que dizem respeito à Saúde Mental.

As atividades para o desempenho destas funções são apresentadas por STUART & SUNDEEN (1983) segundo os diferentes níveis de prevenção. Estas atividades são descritas a seguir de modo sucinto.

#### *Nível primário*

- Orientação sobre princípios de Saúde Mental, crescimento e desenvolvimento normais e educação sexual.
- Avaliação de grupos de risco, vulneráveis à doença mental.
- Intervenção em crise.
- Assistência à pessoa, também em relação aos aspectos emocionais, quando internado em hospital geral.
- Orientação aos familiares para que possam servir de apoio à pessoa que necessita de ajuda.
- Participação em programas comunitários de Saúde Mental.

#### *Nível secundário*

- Coordenação e avaliação dos serviços de enfermagem.
- Visita domiciliar antes da admissão do paciente.
- Criação e manutenção de ambiente terapêutico.
- Atendimento de emergência em hospital geral.
- Implantação de atendimento psiquiátrico em hospital geral.
- Desenvolvimento do relacionamento terapêutico.
- Intervenção em crise.
- Intervenção na comunidade para atendimento de problemas específicos de Saúde Mental.

#### *Nível terciário*

- Encaminhamento para serviços de reabilitação.
- Organização de programas que facilitem a transição do paciente do hospital para a comunidade.
- Criação de condições de hospitalização parcial.

Além dessas atividades devem ser consideradas outras que não dizem respeito ao cuidado direto do paciente mas que são fundamentais para assegurar a excelência na qualidade da assistência de enfermagem, tais como: educação continuada, treinamento em serviço, administração de serviço de enfermagem, consulta a outros colegas e pesquisa em enfermagem.

Em face das considerações feitas, o objetivo deste trabalho é identificar o que o enfermeiro e outros profissionais conhecem como funções do enfermeiro, quando a assistência ao paciente é prestada por meio de trabalho em equipe multiprofissional.

## METODOLOGIA

A população deste estudo foi constituída de enfermeiros, médicos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais e psicólogos que participam de equipe multiprofissional de hospitais psiquiátricos governamentais da Grande São Paulo.

O instrumento utilizado foi questionário, preenchido, em entrevista, na qual o profissional era solicitado a responder "Quais as funções do enfermeiro no trabalho de equipe multiprofissional no campo da psiquiatria?"

Foi dada plena liberdade de participação.

As respostas foram grupadas nas funções definidas por PEPLAU (1952-1962).

Essas funções e as ações correspondentes são abaixo enumeradas.

*Mãe substituta.* Ações referentes a higiene corporal, alimentação, proteção e aceitação do paciente, disciplina, conforto, vestuário, manifestação de ternura.

*Técnica.* Procedimentos técnicos relativos à assistência de enfermagem, princípios relativos à segurança, esterilização e economia de material.

*Administrativa.* Planejamento, organização, supervisão e avaliação dos cuidados prestados e comunicação, por escrito e oralmente, destes cuidados.

*Educadora.* Orientação sobre o cuidado do paciente, hábitos de higiene diários.

*Socializadora.* Relacionamento social: conversar sobre assuntos atuais ou de interesse do paciente, assistir televisão, participar em jogos e caminhar com o paciente.

## RESULTADO

O estudo foi realizado em dois hospitais psiquiátricos governamentais da Grande São Paulo, em maio de 1984.

A população deste estudo foi constituída de 16 enfermeiras, 17 médicos, 7 assistentes sociais, 3 terapeutas ocupacionais e 3 psicólogas que participam de equipe multiprofissional daqueles hospitais.

Os profissionais, inclusive as enfermeiras, na sua quase totalidade descreveram ações de enfermagem mas não especificaram funções.

O agrupamento destas ações em funções do enfermeiro é apresentado na Tabela.

TABELA

Número e porcentagem das funções do enfermeiro atribuídas pelos membros da equipe multiprofissional

Funções	PROFISSIONAIS											
	Enfermeira		Médico		Assistente Social		Terapeuta Ocupacional		Psicólogo			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
Terapêutica	15	15,3	19	32,2	1	5,9	6	60,0	1	16,7		
Técnica	32	32,7	16	27,1	7	41,2	3	30,0	3	50,0		
Administrativa	33	33,7	15	25,4	5	29,4	—	—	—	—		
De educadora	11	11,2	6	10,2	3	17,6	1	10,0	—	—		
De mãe	1	1,0	1	1,7	—	—	—	—	—	—		
Socializadora	5	5,1	—	—	1	5,9	—	—	1	16,7		
Não tem função definida	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
Não sabe	—	—	2	3,4	—	—	—	—	1	16,6		
Total *	98	100,0	59	100,0	17	100,0	10	100,0	6	100,0		

\* Alguns profissionais citaram várias ações para descrever o papel do enfermeiro. Tentou-se agrupar estas ações em funções que compõem o papel do enfermeiro.

Podemos observar na Tabela que as ações citadas pelas enfermeiras, de um modo ou outro, abrangeram, em diferentes números, todas as funções da enfermeira.

As maiores porcentagens (33,7% e 32,7%) das ações que as enfermeiras descreveram como sendo suas recaíram na função administrativa, em primeiro lugar, e técnica logo a seguir.

Entretanto, a função terapêutica, que PEPLAU (1952) considera como sendo o âmago da enfermagem psiquiátrica, foi considerada em terceiro lugar com 15,3%, porcentagem esta inferior à metade da porcentagem de ações que foram consideradas como administrativas.

A função de mãe que é a mais relacionada às atividades de vida diária do paciente foi citada apenas uma vez, muito embora esta tenha sido descrita como função e não meramente como uma ação a mais a ser desempenhada pela enfermeira.

A baixa porcentagem encontrada nas funções de educadores e de agente socializador, juntamente com a função de mãe, mostra-nos, uma vez mais, a grande preocupação das enfermeiras em relação à função administrativa, em detrimento daquelas que devem ser desempenhadas junto ao paciente.

Afirmar que a enfermeira não tem função definida, apesar de uma única enfermeira ter dado esta resposta, leva-nos a refletir sobre o que está sendo ensinado nas escolas de enfermagem, na disciplina Enfermagem Psiquiátrica; isto porque, para se desenvolver em enfermagem psiquiátrica, o mínimo que ela deve aprender é quais as ações a serem desempenhadas.

O que mais nos surpreende foi o fato de só a enfermeira ter afirmado que ela não tem função definida na assistência ao paciente prestada por meio do trabalho multiprofissional, quando todos os profissionais que participaram do estudo referiram-se a uma ou outra função da enfermeira.

Quanto ao médico, é importante ressaltar a valorização atribuída às ações que correspondem à função terapêutica e o fato de não mencionar a função de agente socializador.

Praticamente a metade (41,2%) das ações descritas pelas assistentes sociais se concentram na função técnica, em detrimento da função terapêutica, que aparece apenas com 5,9%.

Apesar de ser pequeno número de terapeutas ocupacionais (3) e psicólogos (3) que participaram da pesquisa, é estranho o fato desses profissionais mencionarem ações agrupáveis em apenas três funções.

## CONCLUSÃO

Este trabalho não permite generalizações devido ao pequeno número de profissionais participantes e à discrepância entre suas opiniões. Contudo, o resultado obtido leva a refletir sobre a necessidade de se desen-

volver programa de educação continuada para os enfermeiros sobre seu papel no campo da psiquiatria e da saúde mental.

Há diversos fatores que podem interferir no desempenho das funções do enfermeiro, entre os quais: legislação, formação profissional, iniciativa e competência pessoal, política de saúde e do local de trabalho. Cabe, aqui, ressaltar aspecto gritante dessa política, merecedora de atenção especial, que é a desproporção entre o número de enfermeiros e o de pacientes nos hospitais psiquiátricos brasileiros, com raríssimas exceções.

Para que o enfermeiro possa desempenhar suas funções, tem-se de cuidar da formação profissional — tanto docentes de enfermagem como enfermeiros do campo — **ENSINANDO ENFERMAGEM E SERVINDO DE MODELO**, para que o enfermeiro possa assistir adequadamente o paciente, tanto na área de saúde mental como em qualquer outra área.

Acredita-se que só com o conhecimento de suas funções e das respectivas atividades poderá a enfermeira desempenhar adequadamente o seu papel e participar de toda e qualquer decisão da equipe multiprofissional sobre a conduta a ser seguida no atendimento ao paciente.

Se todos os membros da equipe se esforçarem no desempenho de suas funções, estarão eles contribuindo para atender aos objetivos da atual política de Saúde Mental.

Até o momento percebe-se apenas esforços individuais isolados, nesse sentido, o que não gera mudança efetiva na prática da enfermagem.

STEFANELLI, M.C.; MENEGHIN, P.; ARANTES, E.C.; FUKUDA, I.M.K. Psychiatry nursing and mental health team members. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 19(2): 127-134, 1985.

*This paper is based on a study on the functions of the nurse, as a member of the multiprofessional team, in one Psychiatric Hospital. The populations interviewed was composed of 16 nurses, 17 phisicians, 7 social workers, 3 occupational therapists and 3 psychologists. The results showed that not even the nurses had a clear idea of their functions. The author's conclusions emphasize the need of a good undergraduate program on Psychiatric Nursing and on continuing education.*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GIVEN, B. & SIMMONS, S. The interdisciplinary health-care team: fact or fiction?. *Nurs. Forum*, Hillsdale, 16(2):165-84, 1977.
- GLITTENBERG, et alii. *The nurse's role in community mental health centers. Out of uniform and into trouble.* Saint Louis, C.V. Mosby, 1971. 117 p.
- PASQUALLI, E.A. et alii. The mental health team. In: *Mental health nursing. A bio-psycho-cultural approach.* St. Louis, C.V. Mosby, 1981. p. 283-91.
- STUART, G.W. & SUNDEEN, J. Roles and functions of psychiatric nurses. In: *Principles and practice of psychiatric nursing.* St. Louis, C.V. Mosby, 1983. cap. 1, p. 3-30.
- PEPLAU, H.E. *Interpersonal relations in nursing.* New York, Putnan's Sons. 1952.
- PEPLAU, H.E. Interpersonal techniques: the crux of psychiatric nursing. *Amer. J. Nurs.*, New York, 62(6):50-4, June 1962.